



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho  
Brasil

Siegel, Pamela; Filice de Barros, Nelson

Horsdal M. Telling lives: exploring dimensions of narratives. USA: Routledge; 2012.

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 18, núm. 51, outubro-diciembre, 2014, pp. 795-796

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180132417015>

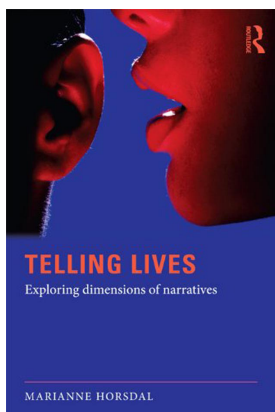
- How to cite
- Complete issue
- More information about this article
- Journal's homepage in redalyc.org

redalyc.org

Scientific Information System

Network of Scientific Journals from Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal

Non-profit academic project, developed under the open access initiative



Horsdal M. Telling lives: exploring dimensions of narratives.  
USA: Routledge; 2012.

Pamela Siegel<sup>(a)</sup>  
Nelson Filice de Barros<sup>(b)</sup>

### Por que as narrativas de vida são importantes

Germano e Castro<sup>1</sup> afirmam que subjetividades são construídas na prática discursiva cotidiana e que as narrativas podem ser abordadas de diferentes perspectivas, sobretudo no campo da experiência da saúde/doença. Segundo Schütze<sup>2</sup>, o trabalho biográfico é basicamente uma atividade interna da mente e da psique emocional, atividade essa essencialmente constituída pela conversação com outros significantes e si mesmo. Um dos usos das narrativas pode ser considerado filosófico e metodológico, cujo propósito está focado naquilo que a narrativa pode contribuir para um conhecimento mais profundo da experiência individual e grupal<sup>3</sup>.

Nesta mesma linha de raciocínio apresentamos o trabalho de Horsdal<sup>4</sup>, docente em pesquisa da educação na University of Southern Denmark, denominado *Telling Lives. Exploring dimensions of narratives*. Com 176 páginas, o livro está distribuído em 13 capítulos. Segundo a própria narrativa da autora, na infância ela morou numa casa com um sótão, que continha caixas e baús repletos de fragmentos de vidas, objetos, textos e livros. Foi explorando esses materiais

que ela imaginava as histórias que poderiam estar por trás dos objetos. A partir de 1989 começou a colecionar e escrever histórias de vida, quando já tinha familiaridade com a teoria narrativa, adquirida no Departamento de Literatura.

Nos capítulos 1 e 2, expõe a autora expõe a articulação existente entre a trama da narrativa e o fator tempo. Toda trama tem um começo, meio e fim, mas pode começar a ser contada a partir de um ponto qualquer da trajetória. Fisicamente, todo ser humano percorre um caminho único no tempo e no espaço desde a infância até o final da vida. O ponto mais importante da trama na narrativa é a configuração do sentido da nossa participação nas comunidades e a trajetória entre elas, pois as histórias podem nos elevar acima da perspectiva do aqui e agora e tornar possível a transmissão cultural, proporcionando uma identificação com experiências de outros lugares e tempos.

A identificação dos elementos da “gramática narrativa” é o tema do capítulo 3. Basicamente, toda narrativa contém: uma estrutura temporal; inferencial, uma inferência causal, informacional e avaliativa. As narrativas são criadas e compreendidas de diferentes perspectivas culturais, sociais e históricas. Histórias de

<sup>(a,b)</sup> Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas. Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS) - Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, Cidade Universitária. Campinas, SP, Brasil. 13083-887. gfusp@mpc.com.br; nelfel@uol.com.br

experiências pessoais podem ser contadas, assim como a ficção, como dramas heroicos, tragédias, comédias, contos de fadas, anedotas, ou mesmo justificativas retóricas. A autora chama a atenção, também, para a interação entre os parceiros da interlocução e a co-construção do sentido.

Nos capítulos 4 a 7, transporta o leitor para um universo de conceitos como plasticidade cerebral, memória, interações, simbolização e competência narrativa. Esta última é composta de 16 itens que a autora conseguiu identificar ao longo de uma década de pesquisa e que envolvem desde a capacidade de articulação até a habilidade analítica.

No capítulo 8 explica que, entre os projetos dos quais participou, a principal aplicação da pesquisa em narrativas foi na melhoria do entendimento intercultural. Aborda questões como o número de entrevistas; a utilidade da entrevista piloto; o uso de métodos como a bola de neve ou anúncios pedindo entrevistados; o primeiro contato; o local deste contato; a importância de não interromper o entrevistado durante a entrevista, mas deixar algumas perguntas para o final e o registro das narrativas.

Nos capítulos 9 a 13 a autora abrange temas como interpretação e análise das narrativas de vida; identidade cultural; identidade pessoal; cidadania ativa e aprendizado biográfico; perspectivas educativas e comentários finais.

Os pontos mais importantes a serem levados em consideração na análise das narrativas são: 1) a entrevista é realizada num determinado ponto do tempo dentro de um contexto de um determinado projeto, o que obviamente determina a análise do material; 2) a atual situação de vida do pesquisador pode influenciar sua compreensão da entrevista; 3) o contexto macrosocial também influencia; 4) narrativas coletivas e culturais influenciam as suposições básicas e o entendimento implícito do pesquisador; 5) a competência analítica e a experiência do pesquisador e seu “repertório narrativo” influenciam a pesquisa.

A autora encerra o livro declarando que a aquisição da competência narrativa em espaços culturais diferentes, abertos a negociações, pode estimular a plasticidade e complexidade cerebral e nos ajudar a compreender que estamos todos interligados, que somos interdependentes e, ao mesmo tempo, iguais e insubstituíveis. E também nos ajuda a melhorar a forma com que respondemos ao comportamento do outro e de outras criaturas vivas, no nosso mundo. Enfim, as narrativas são a forma de dar voz a todos, independentemente do entrevistado considerar a sua narrativa importante ou não.

Consideramos o livro uma ferramenta de grande utilidade para os alunos, professores e pesquisadores que almejam trabalhar com pesquisa social, educação e saúde, sobretudo, porque as narrativas podem ser usadas em projetos de educação para a cidadania democrática, trabalhando com assuntos complexos como autoexpressão, diálogo intercultural, pertença e inclusividade, sensibilidade, empoderamento, conhecimento, valores e atitudes.

## Referências

1. Germano I, Castro CA. Pesquisa em saúde: perspectivas narrativistas, métodos e níveis de análise. *Psicol Argum.* 2010; 28(60):17-29.
2. Schütze F. Biography analysis on the empirical base of autobiographical narratives: how to analyse autobiographical narrative interviews – part I. Module B.2.1. INVITE – Biographical counseling in rehabilitative vocational training – further education curriculum; 2007 [acesso 2013 Jul 17]. Disponível em: <http://www.biographicalcounseling.com/download/B2.1.pdf>
3. Lieblich A, Tuval-mashiach R, Zilber T. Narrative research: Reading, analysis and interpretation. California: Sage; 1998.
4. Horsdal M. Telling lives: exploring dimensions of narratives. London: Routledge; 2012.

Recebido em 31/12/13. Aprovado em 10/01/14.